

TAÇA DAS FAVELAS SP 2024: um levantamento do processo de organização da competição esportiva

Bruno Coutinho Souza¹
Deny Henrique Reis de Carvalho²
Henrique de Jesus da Silva³
Leandro Campaneli Honorato⁴
Vitor Aquino Gonçalves⁵
Orientadora: Catarina Messias Alves⁶

Resumo:

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o processo de organização da Taça das Favelas, identificando os desafios estruturais e institucionais enfrentados na edição de 2024 e o impacto percebido pelas atletas participantes. Enquanto metodologia, a pesquisa se caracteriza como qualitativa, do tipo descritiva, em que os dados foram coletados por meio de questionário, tendo enquanto participantes atletas da competição. Os resultados indicaram inicialmente que a edição de 2024 da Taça das Favelas evidenciou diversas dificuldades enfrentadas pela organização do evento, sobretudo relacionadas a fatores climáticos, estruturais e institucionais, como as fortes chuvas em São Paulo que inviabilizaram a final masculina no Pacaembú. Os participantes mencionaram, conjuntamente ao fator climático, que a competição sofre com a precariedade da infraestrutura esportiva, a carência de apoio institucional, e a dependência de parcerias e recursos financeiros, evidenciando a escassez de incentivo ao futebol feminino e a pouca valorização dos atletas periféricos. Conclui-se com a pesquisa que o evento, apesar das dificuldades operacionais e institucionais, reforça a urgência de investimentos e planejamento estratégico para assegurar sua continuidade como ferramenta essencial de inclusão social e fomento ao esporte nas comunidades, destacando a necessidade de maior apoio estrutural para a categoria feminina.

Palavras-chave: Taça das Favelas. Inclusão social. Futebol de base. Periferias. Infraestrutura esportiva.

¹ Aluno do curso Técnico em Organização Esportiva, na Etec de Esportes - Curt Walter Otto Baumgart- brunocoutinhosouza00@gmail.com

² Aluno do curso Técnico em Organização Esportiva, na Etec de Esportes - Curt Walter Otto Baumgart – denyreis07@gmail.com

³ Aluno do curso Técnico em Organização Esportiva, na Etec de Esportes - Curt Walter Otto Baumgart- henrique.rick1208@gmail.com

⁴ Aluno do curso Técnico em Organização Esportiva, na Etec de Esportes - Curt Walter Otto Baumgart- leandrocorinthiano1987@gmail.com

⁵ Aluno do curso Técnico em Organização Esportiva, na Etec de Esportes - Curt Walter Otto Baumgart- vitoraquinoq0700@gmail.com

⁶ Professora do Componente Curricular: Desenvolvimento do TCC em Organização Esportiva. catarina.alves2@etec.sp.gov.br

Abstract:

The present research aimed to analyze the organizational process of the Taça das Favelas (Favelas Cup), identifying the structural and institutional challenges faced in the 2024 edition and the impact perceived by the participating athletes. In terms of methodology, the research is characterized as qualitative and descriptive, with data collected through questionnaires, having the competition's athletes as participants. Initial results indicated that the 2024 edition of the Taça das Favelas evidenced various difficulties faced by the event's organization, primarily related to climatic, structural, and institutional factors, such as the heavy rainfall in São Paulo that made the men's final at Pacaembú Stadium unfeasible. The participants mentioned, along with the climatic factor, that the competition suffers from precarious sports infrastructure, a lack of institutional support, and dependence on partnerships and financial resources, highlighting the scarcity of incentives for women's football and the low appreciation of athletes originating from Brazilian peripheries. The research concludes that the event, despite operational and institutional difficulties, reinforces the urgency of investments and strategic planning to ensure its continuity as an essential tool for social inclusion and the promotion of sports in the communities, emphasizing the need for greater structural support for the women's category.

Keywords: Taça das Favelas. Social inclusion. Grassroots football. Peripheries. Sports infrastructure.

Introdução

O futebol transcende sua condição de esporte no Brasil, estabelecendo-se como uma manifestação cultural de profunda relevância social, especialmente nas comunidades periféricas. Neste cenário, o chamado "futebol de várzea" emerge como um espaço essencial de sociabilidade, resistência e revelação de talentos, muitas vezes atuando como a única alternativa de lazer e desenvolvimento para jovens em situação de vulnerabilidade. Compreender a dinâmica dessas práticas esportivas de caráter comunitário é fundamental para analisar o papel do esporte na redução das desigualdades e na promoção da cidadania. Projetos que conseguem traduzir o fervor da várzea para um formato organizado e de grande visibilidade, como a Taça das Favelas, merecem, portanto, atenção acadêmica aprofundada.

A Taça das Favelas, realizada pela Central Única das Favelas (CUFA), consolidou-se como o maior campeonato de futebol de campo entre favelas do mundo, transcendendo o caráter esportivo e atuando como um poderoso instrumento de integração social e ressignificação territorial. O evento mobiliza milhares de jovens e suas comunidades em diversas regiões do país, oferecendo uma rara oportunidade

de vivenciar uma competição organizada com padrão profissional e visibilidade midiática. Em São Paulo, a competição assume uma dimensão estratégica, dada a complexidade urbana e a diversidade de suas periferias. A Taça, assim, não apenas fomenta a prática esportiva, mas também inspira sonhos e constrói capital social para seus participantes.

Apesar da magnitude e do impacto social inegável da Taça das Favelas, o seu processo organizacional interno e a gestão dos desafios inerentes a um evento de caráter comunitário de grande escala permanecem pouco explorados pela literatura científica. A realização de um torneio dessa natureza envolve uma complexa articulação de recursos humanos, financeiros, logísticos e institucionais. Questões como a captação de patrocínios, a gestão de infraestrutura precária, a negociação com órgãos públicos e a coordenação das equipes de base comunitária configuram-se como desafios logísticos e gerenciais cruciais. Este estudo se propõe a preencher essa lacuna, deslocando o foco do resultado esportivo para o processo de gestão que o torna possível.

Neste contexto, emerge o problema central desta pesquisa: Quais são as etapas organizacionais, os agentes envolvidos e os principais desafios enfrentados pela Taça das Favelas SP em sua edição de 2024 para realizar uma competição esportiva de caráter comunitário de grande porte? A relevância desta análise reside em fornecer subsídios para a gestão de futuros projetos sociais e esportivos de base, revelando as estratégias de resiliência e as necessidades estruturais dessas iniciativas. O estudo se justifica pela possibilidade de gerar conhecimento aplicado que possa influenciar políticas públicas e modelos de apoio do setor privado, visando a sustentabilidade e a expansão da Taça das Favelas e de eventos similares.

Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo analisar o processo de organização da Taça das Favelas SP 2024, com o intuito de compreender as etapas, os agentes envolvidos e os principais desafios enfrentados na realização dessa competição esportiva de caráter comunitário. Para cumprir tal meta, o estudo está estruturado da seguinte forma: o próximo tópico apresenta a fundamentação teórica sobre gestão de eventos esportivos e o futebol de várzea; em seguida, detalha-se a metodologia empregada na coleta e análise de dados; posteriormente, são discutidos os resultados, com foco nos aspectos organizacionais e nos desafios da

edição de 2024; por fim, são apresentadas as conclusões e as sugestões para futuras pesquisas.

Metodologia

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, caracterizando-se como um estudo de natureza descritiva. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário estruturado, elaborado e distribuído por meio do *Google Formulários*, contendo questões abertas e fechadas. O instrumento foi direcionado aos atletas e às equipes participantes da competição, abrangendo diferentes regiões e categorias, visando obter uma visão abrangente sobre o processo de organização do evento.

O processo de coleta foi realizado ao longo de cinco semanas, garantindo a abrangência amostral e o tempo adequado para a participação dos entrevistados. O estudo pautou-se em rigorosos princípios éticos, assegurando a confidencialidade e o anonimato de todos os participantes.

A análise dos resultados, por sua vez, foi realizada por meio da análise de conteúdo, permitindo a organização e interpretação das informações verbais e textuais obtidas no questionário. As respostas abertas, em particular, foram tratadas de forma a identificar pontos críticos, desafios recorrentes e sugestões de melhoria apresentadas pelos atletas. Este procedimento teve como foco central a identificação de elementos essenciais para o avanço da profissionalização e a eficácia da inclusão social promovida pelo torneio.

Resultados e Discussão

O processo de organização da Taça das Favelas foi unanimemente bem avaliado pelos seis participantes do estudo, com ênfase na eficiência da estrutura geral e na comunicação interna. A fluidez da comunicação entre atletas, equipes e a organização central foi crucial para o sucesso operacional do evento, facilitando o fluxo de informações e a resolução de imprevistos. A qualidade da gestão se refletiu, inclusive, na manutenção de boas condições nos campos de jogo utilizados na competição.

Em termos de infraestrutura, os campos utilizados na Taça das Favelas foram, em sua maioria, considerados em boas condições para a prática do futebol. Um ponto de destaque positivo foi o apoio em emergências, que foi classificado como ágil e eficaz pelos entrevistados, reforçando o compromisso da organização com a segurança e a integridade física dos atletas. As avaliações sobre os equipamentos também foram positivas, embora alguns participantes tenham observado que a qualidade das bolas e redes utilizadas pode impactar diretamente o desempenho técnico das partidas.

As sugestões apresentadas pelos atletas concentraram-se na melhoria e ampliação dos espaços de apoio fora de campo. Áreas como vestiários e zonas de aquecimento foram mencionadas como passíveis de expansão e melhor equipagem, visando maior conforto e profissionalismo. Embora a logística de transporte não tenha sido um obstáculo significativo para a maioria, alguns participantes relataram que o deslocamento pode, ocasionalmente, gerar custos adicionais para determinadas equipes, demandando atenção.

Para consolidar o torneio como um projeto de alta inclusão e profissionalismo, os participantes propuseram medidas estratégicas claras. Foi sugerida a ampliação da visibilidade midiática do evento, vital para o reconhecimento dos atletas e do projeto, além da expansão das categorias por idade, aumentando o alcance da iniciativa. A padronização dos tipos de campo de jogo também foi destacada como um fator essencial para garantir a equidade competitiva entre todas as equipes participantes.

A discrepância observada entre a alta eficiência no suporte emergencial e as sugestões de melhoria nos espaços de apoio (vestiários e aquecimento) revela uma gestão focada em mitigar riscos agudos, mas que ainda opera com restrições orçamentárias na infraestrutura básica. Esse cenário sugere que a organização prioriza o essencial (segurança e andamento dos jogos), enquanto as áreas de conforto e *performance* continuam dependentes de maior investimento externo. Tais achados apontam para a necessidade de um planejamento de longo prazo que eleve o padrão estrutural para além do mínimo aceitável.

A demanda recorrente por maior visibilidade midiática e a pouca valorização dos atletas periféricos sublinham um desafio institucional que transcende a organização da Taça. O desejo por maior exposição reflete a busca por oportunidades

de profissionalização, que são escassas no futebol de base brasileiro, especialmente para a categoria feminina. A inclusão de mais categorias por idade e a padronização dos campos são, portanto, estratégias de gestão que visam não apenas organizar o torneio, mas sim aumentar a equidade e o potencial de revelação de talentos.

Embora a logística e a comunicação básica sejam eficazes, a menção aos custos adicionais de transporte e a necessidade de ampliação da infraestrutura expõem a fragilidade do modelo de sustentação, que se apoia fortemente no capital social e financeiro das próprias comunidades. O sucesso da Taça das Favelas como ferramenta de inclusão social depende, criticamente, da capacidade da organização de transformar seu capital de visibilidade em apoio institucional e financeiro estável, mitigando a pressão sobre os participantes e garantindo a continuidade e a expansão do impacto positivo do torneio.

Considerações finais

A partir da análise das percepções dos participantes, fica evidente que a Taça das Favelas cumpre um papel fundamental não apenas como competição esportiva, mas como um instrumento de inclusão social, valorização de talentos periféricos e fortalecimento das comunidades envolvidas. A organização do evento é, em grande parte, bem avaliada, com destaque para a comunicação eficiente, a estrutura oferecida e o cuidado com os aspectos logísticos e emergenciais.

Apesar dos pontos positivos, as sugestões feitas pelos próprios atletas revelam áreas que ainda podem ser aprimoradas, especialmente no que diz respeito ao conforto e bem-estar dos jogadores fora de campo, como os espaços de preparação e recuperação física. Essas observações não indicam falhas graves, mas sim oportunidades de avanço que podem elevar o nível de profissionalismo e humanização do torneio.

As propostas de maior visibilidade midiática e ampliação de categorias indicam o desejo de evolução contínua do projeto, mostrando que os participantes não apenas valorizam a Taça das Favelas, mas também acreditam em seu potencial transformador.

Conclui-se, portanto, que a Taça das Favelas é um evento consolidado e de grande relevância, cuja força está na escuta ativa de seus participantes e na constante

busca por melhorias. O fortalecimento do diálogo entre organização e atletas será essencial para garantir que o torneio siga crescendo de forma inclusiva, profissional e com impacto social cada vez maior.

Referências

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 1 dez. 2024.

CUFA - Central Única das Favelas. Disponível em: <https://cufa.org.br/>. Acesso em: 1 dez. 2024.

G1 - O portal de notícias da Globo. Página Disponível em: <https://g1.globo.com/>. Acesso em: 1 dez. 2024.

TAÇA DAS FAVELAS. Disponível em: <https://sp.taçadasfavelas.com.br/>. Acesso em: 1 dez. 2024, às 15h50. CUFA - Central Única das Favelas. Disponível em: <https://cufa.org.br/>. Acesso em: 1 dez. 2024.